

2007-07-01 ESTÁGIO DE ARMAS

Caros Amigos,

Realizou-se mais uma acção programada pela ACPA no seu calendário técnico para a época de 2006/7, desta vez na “Sociedade Recreativa do Bairro da Bela Vista”, situado na Charneca da Caparica. Estava previsto um Estágio totalmente dedicado ao estudo das técnicas com armas, no seguimento de outros já efectuados com esse objectivo.

Esta colectividade já abrigou uma secção de Aikido com algum sucesso mas, por razões várias, os seus Dirigentes descontinuaram a sua actividade. No entanto, o Aikido permaneceu nas suas intenções e, sempre que podem, disponibilizam-se para ceder as instalações para realizações deste tipo. É um perfeito exemplo do que falta fazer neste país no que respeita à divulgação do Aikido junto das populações periféricas das grandes cidades, já que os Dirigentes associativos conhecem as potencialidades culturais e formativas do Aikido, mas não podem, por falta de meios, proceder à publicitação e implementação da modalidade. Assim, todo o mundo fica a perder... A meu ver e nestes casos, a Federação, por ser dotada de “Utilidade Pública Desportiva”, tem um importante papel a desempenhar, devendo ajudar financeiramente os seus Associados a estimular a abertura de novos dojos junto das Colectividades locais mais carenciadas. Os subsídios estatais anualmente recebidos ao abrigo dos “Contratos Programa” têm, entre outras, esta função. Mas essas são “contas de outros rosários” a que, oportunamente faremos referência...

Infelizmente, o Estágio não correu totalmente bem... O Agostinho Vaz Sensei, por razões de emergência médica familiar, não conseguiu estar presente à abertura do Estágio, sendo por mim substituído à última hora. Houve, por isso, a óbvia e manifesta dupla desvantagem de não ter havido um mínimo de programação da minha parte e, o que é mais importante, o facto do meu nível técnico ser inferior. Assim, julgo que a primeira hora não correspondeu às legítimas aspirações dos presentes e que a segunda, já com a presença do titular, mesmo assim pecou por um seu nervosismo patente, prejudicial ao normal desenrolar da acção.

Felizmente, ninguém arredou pé e todos ficámos com a sensação de termos aprendido alguma coisa. Pouca, mas alguma... Os Participantes compreenderam a situação e colaboraram no decurso da acção. Pela minha parte, tenho de lhes agradecer a sua tolerância no “desenrascanço” total a que fui obrigado... Quanto ao Agostinho Vaz, só temos, todos, de louvar o seu profissionalismo por ter estado presente nas circunstâncias em que esteve. É, na realidade, um Aikidoka dos quatro costados...

Mesmo com as limitações acima descritas, verificou-se um facto notável. Todos os Participantes estiveram à altura das circunstâncias... Surpreendidos pelo anúncio das modificações de última hora, aceitaram a solução proposta, com a harmonia de verdadeiros Aikidokas... É realmente gratificante olhar em redor e constatar que está aí uma nova geração de “muito boa gente”...

Está a “acontecer Aikido”...

Francisco Leotte